

A relação do turismo e da qualidade de vida no processo de envelhecimento

The relationship between tourism and the quality of life in aging process

La relación entre el turismo y la calidad de vida en el proceso de envejecimiento

Sandra Guerra Mary Ashton¹

Sueli Cabral²

Geraldine Alves dos Santos³

Juliana Kroetz⁴

Resumo

O objetivo do presente estudo foi investigar o processo de envelhecimento e a contribuição do turismo na melhoria da qualidade de vida do idoso. Utilizou-se o método exploratório descritivo com abordagem qualitativa. Participaram da pesquisa 247 sujeitos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos. O instrumento utilizado foi um roteiro de perguntas fechadas e abertas. A análise de dados foi realizada através da análise de conteúdo de Bardin (2011). Os resultados apontaram que o turismo está associado às sensações de bem-estar proporcionando sociabilidade e sentimentos positivos, nem sempre presentes na vida do idoso. A melhoria da qualidade de vida foi apontada pelos idosos entre os principais benefícios visíveis a partir da participação em atividades turísticas.

Palavras chave: Turismo. Processo de Envelhecimento. Qualidade de Vida. Autonomia. Independência.

1 Doutora em Comunicação Social – PUCRS, Professora Titular e Pesquisadora na Universidade Feevale, Docente no Curso de Turismo e no Mestrado em Indústria Criativa. E-mail: marysga@feevale.br

2 Doutora em Ciências Sociais. Professora Adjunta na Universidade Feevale. E-mail: suelicabral@feevale.br

3 Doutora em Psicologia. Pós Doutorado na Faculdade de Serviço Social da PUCRS. Professora Titular no Curso de Psicologia e no Programa de Pós Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale. E-mail: geraldinesantos@feevale.br

4 Bacharel em Turismo Universidade Feevale. Bolsista de Aperfeiçoamento Científico na Universidade Feevale. E-mail: julianakroetz@hotmail.com

Abstract

The aim of this study was to investigate the aging process and the contribution of tourism to improve the quality of life of the elderly. It was used the descriptive exploratory method with qualitative approach. The participants were 247 subjects of both sexes, aged over 60 years. The instrument used was a road map of closed and open questions. Data analysis was performed by Bardin content analysis (2011). The results showed that tourism is associated with feelings of well-being providing sociability and positive feelings, not always present in the lives of the elderly. The improvement of the quality of life was noted by the elderly among the main benefits visible from the participation in tourism activities.

Keywords: Tourism. Aging process. Quality of life. Autonomy. Independence.

Resumen

El objetivo de este estudio fue investigar el proceso de envejecimiento y la contribución del turismo en la mejora de la calidad de vida de las personas mayores. Se utilizó el método exploratorio descriptivo con enfoque cualitativo. Los participantes fueron 247 sujetos de ambos sexos, mayores de 60 años. El instrumento utilizado fue un guión de entrevista con preguntas cerradas y abiertas. El análisis de datos se realizó mediante el análisis de contenido de Bardin (2011). Los resultados mostraron que el turismo se asocia con sentimientos de bienestar que proporciona la sociabilidad y sentimientos positivos, no siempre presente en la vida de las personas mayores. La mejora de la calidad de vida fue señalada por los ancianos entre los principales beneficios visibles de la participación en las actividades turísticas.

Palabras clave: Turismo. Proceso de Envejecimiento. Calidad de vida. Autonomía. Independencia.

Introdução

O presente estudo aborda a relevância do turismo durante o processo de envelhecimento, propondo uma reflexão sobre a contribuição da atividade turística para a melhoria da qualidade de vida do idoso. Com base em estatísticas que apontam para o aumento da expectativa de vida da população mundial, observa-se o crescimento do número de pessoas idosas em países como o Brasil.

De acordo com os dados do IBGE em 2010, 10,8% da população estavam com 60 anos ou mais, tornando clara que a inversão na estrutura da pirâmide etária está muito próxima, neste sentido, destaca-se que este grupo etário era de 4,7% em relação a

população total em 1960 e 8,5% em 2000. O fenômeno de envelhecimento da população mundial é percebido há mais tempo no continente europeu, por exemplo, na França, na Inglaterra e na Irlanda, onde medidas que contribuem não apenas para o aumento no nível de fecundidade, mas igualmente para a melhora da qualidade de vida dos idosos estão entre as prioridades, envolvendo áreas como a saúde, moradia, transportes, além de atividades prazerosas como o turismo e o lazer.

A longevidade associada à melhoria da qualidade de vida demanda o consumo de bens e serviços especializados que possam proporcionar uma vida mais ativa e prazerosa. Neste sentido, já é possível identificar algumas manifestações que demonstram que as atividades turísticas estão relacionadas a um bem viver diante do envelhecimento que não é só de ordem orgânica e ética, mas estética. Esta última traduzida muito mais no sentido mais no prazer, no desejo do estar-junto, no sentimento de pertença aos pequenos grupos do que a própria relação beleza e forma.

Sob esta perspectiva o presente artigo traz algumas considerações sobre o processo de envelhecimento, autonomia e independência como norteador da pesquisa de campo realizada sobre a contribuição atividade turística na melhoria da qualidade de vida do idoso.

Por fim, este trabalho traz uma reflexão sobre o processo de envelhecimento com o intuito de contribuir e auxiliar os estudos relacionados ao Turismo e à Gerontologia, pois, os sujeitos nesta faixa etária devem buscar atividades prazerosas que possam lhes proporcionar o sentimento de utilidade e participação no meio social. Desse modo, observa-se a velhice com a preocupação de viver de forma ativa, saudável, alegre, tranquila, aliadas ao desenvolvimento e participação nas atividades vinculadas ao turismo e, tendo a longevidade associada à qualidade de vida entre as suas prioridades.

Processo de envelhecimento e qualidade de vida: autonomia e independência

Considera-se que a partir dos 60 anos de idade uma pessoa entra na terceira idade e passa a fazer parte do grupo dos idosos. Porém, o modo de ver o idoso e de encarar a velhice modificou-se ao longo do tempo. Em épocas anteriores e em algumas

sociedades mais conservadoras se tinha o idoso como alguém inferior. Esta relação é observada, ainda, nos tempos atuais, pois muitas vezes, há a caracterização da terceira idade como uma fase de perdas e deméritos onde o idoso passa a sofrer diversos tipos de tensões.

Segundo Silva (2002) percebe-se que há um sentimento que se divide entre a falta de expectativas por estar na última etapa da vida e a necessidade de um novo modo de viver, pois nessa fase nasce no indivíduo a iniciativa de fazer muitas coisas que ainda não haviam sido feitas. Surge uma sensação de perda daquilo que não aproveitou e não viveu. Soma-se a isso as cobranças sobre si próprio, dos excessos de compromissos profissionais e sociais e da ausência nas reuniões familiares que antes tinha como empecilhos a falta de tempo e, agora deixam de existir por completo. Entretanto, o medo de que não tenha mais tempo a perder pode transformar-se em um dos maiores motivadores para a busca da melhoria da qualidade de vida que o incentiva a procurar novos caminhos e novas experiências.

Araujo (2010, p.25) afirma que “os idosos ou integrantes da terceira idade são também, estereotipados conforme as representações sociais da sociedade e da cultura a que pertencem” neste sentido, as convenções culturais definidas socialmente são vivenciadas e interpretadas “pelos signos de cada sociedade” tornando a velhice uma especificidade não apenas temporal, mas espacial. Além disso, os idosos estão, geralmente, em conflito com os jovens e até com os adultos em razão das diferenças de valores impostos a cada geração e, que servem de norteadores de sua vida. A globalização e as novas tecnologias também contribuem para que os idosos se sintam excluídos da sociedade. Assim, o idoso enfrenta muitas dificuldades para encarar esta nova fase. Ele tem necessidade de ser produtivo, utilizar seus conhecimentos e experiências para atividades que tenham significado para sua vida e para os outros, principalmente, para os seus familiares.

A produtividade pode estar ligada à aceitação, à inclusão e ao sentimento de utilidade. Pode-se iniciar no meio familiar e se estender aos amigos e a toda a sociedade. Também apresenta ligação ao fator financeiro, ao poder de consumo de bens e serviços, muitas vezes, decisivo como elemento de qualidade de vida e inclusão.

Para Nahas (2010, p.164) “modernamente, o envelhecimento humano é definido como um processo gradual, universal e irreversível, que acelera na maturidade e que provoca uma perda funcional progressiva do organismo”. Neste contexto, tem-se que os fatores que mais influenciam para a perda do bem-estar do idoso são a falta de independência, ausência de amigos e de familiares, além das questões financeiras.

Lehr (1988), estudiosa da área da psicologia do envelhecimento, observa sob a ótica da década de 1980 a questão da longevidade, a partir da crítica de que os estudos realizados não abordam a multiplicidade de questões que precisam ser avaliadas. Enfatiza que a psicologia possui um papel de destaque nas pesquisas sobre a longevidade e constata em vários trabalhos a existência de correlação entre os traços psíquicos e a duração da vida.

Baltes e Baltes (1993) e sua equipe interdisciplinar de pesquisadores no Instituto Max Planck para o Desenvolvimento Humano, na Alemanha, desenvolveram estudos que deram origem a uma estrutura conceitual amplamente aceita para a pesquisa na área do desenvolvimento do ciclo de vida. A teoria Lifespan ou teoria do desenvolvimento ao longo da vida foi consolidada pelo estudo intitulado The Berlin Aging Study (BASE). A partir destes estudos consolidou-se a teoria sobre o processo de envelhecimento bem sucedido (Successful Aging) e criou-se uma estratégia de intervenção denominada SOC – Seleção, otimização e compensação (PAPALIA; FELDMAN, 2013, BALTES; MAYER, 2001).

Para Santos (2010, p.58) “o aumento da expectativa de vida tem sido uma aspiração natural das sociedades modernas, porém um processo de envelhecimento, para ser reconhecido pelos laboriosos, deve estar relacionado com a qualidade de vida, explicitada pela autonomia e independência, resultante da complexa tarefa de conquista social”, assim, observa-se a importância de delinear os estudos sobre o envelhecimento para objetivar a compreensão das reservas inexploradas e da capacidade de mudança que as pessoas apresentam durante esse processo., é necessário, portanto, que mais critérios científicos sejam estruturados para a compreensão do entendimento do envelhecimento bem-sucedido (BALTES; BALTES, 1993).

As estratégias para o envelhecimento bem-sucedido são analisadas por Baltes e Baltes (1993) em sete proposições: a) O ser humano precisa estar atento ao estilo de vida que adota para que o organismo se mantenha em condições saudáveis; b) devido à heterogeneidade do processo de envelhecimento não devem ser criadas fórmulas simplistas e padronizadas, as pessoas devem compreender a necessidade de tomarem suas próprias atitudes, assim como a sociedade deve possuir a flexibilidade para aceitá-las; c) há necessidade de ambientes que possibilitem o desenvolvimento das capacidades latentes do idoso; d) evidenciar as capacidades que o idoso pode utilizar e os seus limites; e) utilização de recursos e de tecnologia para suprir os déficits do processo de envelhecimento; f) o processo de envelhecimento envolve o balanço entre perdas e ganhos, e por fim a importância do último item; g) a capacidade egóica de resiliência.

Teixeira e Neri (2008, p.83) consideram o envelhecimento bem sucedido como uma “meta pessoal, continuamente modificada no curso da vida”. A fragilidade e o envelhecimento bem sucedido são condições multifatoriais, multidimensionais e opostas que interferem nas atividades de lazer. Envelhecimento bem sucedido seria o processo de estar saudável e ativo, considerando-se as dimensões física, cognitiva e social; porém, “fragilidade seria um estado caracterizado por problemas psicossociais e diminuição de saúde” (TEIXEIRA, NERI, 2008, p. 89).

O envolvimento social passa por diversos aspectos da vida do idoso, há segundo Santos (2010) fatores que desfavorecem o alcance da dignidade e humanização da pessoa idosa como por exemplo, a discriminação no mercado de trabalho, a perda gradativa do poder aquisitivo dos aposentados, o abandono, entre outros.

Não resta dúvida que a sociedade deve estar sensibilizada com o processo de envelhecimento, que não é uma questão só de países ricos, e sim um fenômeno universal. Ao criar planos e viabilizar políticas que cuidem da infância e da mulher, a sociedade deve também se voltar para os cuidados com a terceira idade. [...]. A terceira idade deve ser considerada uma fase feliz da existência, um momento de transmissão de experiência e sabedoria, e o envelhecimento deve ocorrer com dignidade, e para isso toda a sociedade deve participar ativamente (SANTOS, 2010, p. 64).

Duarte *et al* (2008, p.176), ao referirem-se ao estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE), citam que “envelhecer é uma etapa normal do ciclo da vida que deve ser vivenciada da melhor forma buscando-se permanecer útil aos familiares, aos amigos, aos vizinhos, enfim, à sociedade.” Pode-se dizer que o envelhecimento é acompanhado de transformações, ganhos e perdas. A maneira de lidar com tais situações depende dos valores, crenças e atitudes assumidas ao longo da vida pelos indivíduos. Estes vão se transformando dentro de uma compreensão mais ampla de seu ser e de suas relações: consigo mesmo, com os outros, com o mundo e com o transcendente.

Eizirik e Bassols (2013) destacam um aprofundamento na relação familiar referente ao idoso, que está diretamente ligado a seu aspecto psicológico. O envelhecimento é um processo de mudanças e transformações tanto no âmbito físico como psíquico e social do idoso. Assim, o aspecto religioso se faz presente como um fator importante para a qualidade de vida.

Pode-se perceber que a religiosidade é forte aliada para que os indivíduos idosos possam assimilar suas dificuldades e limitações com mais confiança, além de acalantar a sensação da morte mais iminente que, muitas vezes, circunda o pensamento do idoso. Para Araújo *et al* (2008, p. 203) “o homem é o ser que se sabe mortal, em trânsito, e este pensamento ganha mais relevância e motivo de reflexão quando a pessoa chega à velhice”.

Duarte *et al* (2008) puderam perceber que entre os idosos que dão importância à religião e os indiferentes a ela, há uma diferença de 30% a mais quanto à satisfação com a vida do primeiro grupo, em relação ao segundo, enquanto no grupo de idosos que não dão tanta importância, percebeu-se que as respostas positivas se relacionam mais com o desamparo e o desespero.

Caracterizar a qualidade de vida não é tarefa fácil, visto que envolve diversos fatores e, assim, torna-se muito abrangente. Para Panzini, *et al* (2007) a qualidade de vida possui aspectos biológicos e funcionais, subjetivos e objetivos, voltando seu enfoque para área da saúde. Estes mesmos autores citam ainda que, a introdução do termo qualidade de vida como medida de desfecho em saúde surge a partir da década de

1970, juntamente com o progresso da medicina, o que trouxe prolongamento da expectativa de vida.

Para Nahas (2010) qualidade de vida é a percepção do bem-estar que acaba por refletir um conjunto de parâmetros não apenas individuais, mas igualmente socioculturais e ambientais que caracterizam as condições que vivem o ser humano, ou seja, o próprio estado de saúde, os valores culturais, éticos e a religiosidade, o estilo de vida, a satisfação com o emprego e/ou com atividades diárias, além da influência do ambiente em que vive.

As palavras independência e autonomia estão muito associadas ao idoso, pois, na maioria das vezes, eles idosos podem perder essas habilidades. Entretanto, a autonomia e a independência não são necessariamente afetadas com o passar do tempo. Os conceitos científicos demonstram que o processo natural do envelhecimento não é um fator determinante da autonomia e da independência do idoso. (SOUZA; JACOB FILHO; SOUZA, 2006).

Abordagens psicológicas sobre envelhecimento e as investigações sobre como alcançar, manter ou recuperar o envelhecimento bem-sucedido nos mostram que as condições objetivas associadas à saúde e ao ambiente e também os recursos pessoais podem ajudar o processo de adaptação em situações de perdas ou desafios comuns à velhice (ARAÚJO *et al* 2010, p.70).

Neste sentido, independência e autonomia são elementos fundamentais e para isto, sem dúvida, faz necessário que os idosos sintam-se não apenas saudáveis organicamente, mas efetivamente úteis na comunidade onde vivem. Para reforçar este pensamento Goldim (2002, p. 85) refere que “uma pessoa autônoma é um indivíduo capaz de deliberar sobre seus objetivos pessoais e de agir na direção dessa deliberação”. Assim, o conceito de autonomia diz respeito ao exercício do autogoverno. É ser responsável por si mesmo, ter a liberdade de tomar decisões e ter a privacidade respeitada. Já a independência tem relação com a capacidade funcional, ou seja, é poder realizar nosso autocuidado e administrar nosso dia-a-dia sem ajuda (CALDAS, 2005).

Para o idoso, a autonomia pode ter, como exemplo, o fato de residir em sua própria casa. Porém não haverá independência, nesse caso, se esse idoso necessitar de ajuda para administrar seu dia-a-dia e se precisar dos cuidados de outra pessoa.

A contribuição do Turismo

Para a Organização Mundial do Turismo – OMT (2001, p. 38), o turismo pode ser compreendido como “as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadias em lugares diferentes do de sua moradia habitual”. Entre as motivações da viagem turística estão o lazer, a recreação, o entretenimento e a participação em feiras e eventos não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no lugar visitado.

De La Torre (1997, p. 10) considera o turismo como um “fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas”. A viagem turística deve ser motivada por recreação, descanso, cultura ou saúde no destino turístico, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. Portanto, é um fenômeno, conectando e ampliando a compreensão dos indivíduos sobre os fatores socioculturais, fortalecendo a identidade cultural (YÁZIGI, 1999).

Nesta perspectiva, o turismo serve como um agente de interação e de inter-relações entre as pessoas e faz com que os indivíduos tenham diversas experiências diferentes das vivenciadas no cotidiano (DIAS; AGUIAR, 2002). O destino turístico oferta atrativos diversos promovendo interação com o meio visitado, ou seja, o turista passa a conhecer a cultura do destino como os hábitos e costumes de uma região num ambiente coletivo e, muitas vezes festivo. Essa atividade proporciona bem estar porque é acompanhada de novidades como passeios e visitas aos atrativos turísticos naturais e/ou culturais, trazendo alegrias, descontração e momentos de interação com o meio e com os companheiros de viagem. Assim, retirando da mente lembranças e sentimentos desagradáveis que possam estar presentes no cotidiano.

A atividade turística para o idoso também encontra amparo legal, conforme se pode observar no Estatuto do Idoso, Artigo 20 que “o idoso tem direito à educação,

cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua particular condição de idade” (BRASIL, 2003, p. 27).

A pesquisa *Future Travellers Tribes 2020*, de Amadeus e Henley (2010), do *Centre Headlightvision*, aponta os quatro principais nichos de viajantes do futuro: os Clãs Globais, os Viajantes Cosmopolitas, os Executivos Globais e a Terceira Idade Ativa. O nicho de interesse do presente estudo é a Terceira Idade Ativa, formada por pessoas entre 50 e 75 anos (no Brasil é considerado a partir dos 60 anos), que possuem melhor poder aquisitivo e maior tempo disponível. Estes indivíduos buscam mais informações na internet sobre os destinos a serem visitados como: turismo de saúde, bem-estar físico e mental, aprendizado e cultura. Desse modo, o turismo direcionado às pessoas idosas é visto como um segmento em expansão, pois proporciona sensações e sentimentos positivos contribuindo para a qualidade de vida.

Para a Associação Brasileira dos Clubes de Melhor Idade – ABCMI os idosos realizam viagens mais longas, em média três vezes por ano, sendo uma delas para o exterior. Essa faixa etária prioriza conhecer novos lugares, pessoas e culturas como passeios para a distração e divertimento, além de preferirem viagens em grupos que oportunizem convívio com pessoas da mesma faixa etária e com a mesma motivação – diversão e entretenimento.

Também no estudo desenvolvido por Sena, Gonzáles e Ávila (2007, p.82) é ressaltada a importância da atividade turística na qualidade de vida do idoso, pois “cada vez mais, a inatividade mental e o sedentarismo se constituem num pecado para aqueles que desejam viver com mais saúde.” As novas gerações de pessoas da terceira idade são mais ativas, apresentam mais jovialidade e interesse nas atividades mais dinâmicas como é o caso das viagens de turismo.

Atualmente, as pessoas têm chegado à terceira idade mais fortes, dinâmicos e com mais saúde possibilitando que realizem viagens com maior frequência. Além disso, a infraestrutura e os equipamentos turísticos nos destinos próprios para esse público são organizadas para evitar esforços excessivos, pois são adequadas e visam maior acessibilidade aos participantes dessa atividade (OLIVEIRA, 1999).

Assim, a acessibilidade turística é a adequação dos espaços públicos e de lazer destinados aos turistas para o seu livre acesso e mobilidade (ASHTON, HEIDRICH 2011). A acessibilidade no turismo deve integrar e possibilitar a participação de todos, ou seja, é o conjunto de atividades turísticas orientadas à recreação que possibilitam a plena integração das pessoas com capacidades restringidas ou não. Esse tipo de turismo leva a estabelecer a integração durante a atividade para este conjunto de pessoas com capacidades diferentes que se manifestam por uma deficiência física (motora, sensorial, patológica ou visceral) como também por circunstâncias transitórias ou cronológicas (DEBERT, 1992).

Para Yázigi (2013, p. 84) a viagem turística é envolta por encantamento. Ela pode trazer recordações prazerosas e pode criar novos desejos de prazer, pois “o turismo não é a vida, mas uma lição para a vida [...] uma viagem só se torna referência experimentada quando saímos um tanto modificados do lugar visitado”. Assim, a atividade turística vivenciada exclui as obrigações profissionais, sociais, religiosas e familiares, mas reforça a ação livre e por vontade própria motivando para a realização de coisas diferentes das vivenciadas no dia-a-dia. O encantamento com aquilo que não é vivenciado todos os dias renova o espírito e alimenta a alma, pois diverte, anima e alegra. Nesse contexto, Trigo (2010, p. 26-27) avalia a relação entre a experiência da viagem e o prazer: “o relacionamento com a experiência envolve memória, reconhecimento e descrição”, portanto é essencial para a socialização e a satisfação pessoal; o prazer “está intimamente relacionado ao contentamento e à felicidade” envolve a emoção.

De acordo com Marcellino (2002) existem outras áreas de atuação do lazer que englobam descanso, divertimento, desenvolvimento social e pessoal, atividades lúdicas e pedagógicas. Desse modo, não é possível entender o lazer isoladamente, sem relação com outras esferas da vida social, pois, ele influencia e é influenciado por outras áreas numa relação dinâmica. Outro aspecto interessante é que o lazer turístico pode ser considerado uma atividade que tem como suporte a existência de um tempo livre contínuo – legalmente estabelecido – preenchido por “atividades que dão satisfação íntima” (BACAL, 2003, p. 98).

De acordo com os estudos desenvolvidos por Fromer e Vieira (2003) o lazer é um fenômeno contemporâneo, característico das sociedades industriais e vinculado a regularização do tempo livre. Cabe ressaltar que o tempo livre, na sociedade atual deixa de ser percebido como um período improdutivo para se tornar um fator que agrega, assim a terceira idade também se beneficia de atividades turísticas desenvolvidas no seu tempo livre. Para Souza (2006) o lazer é essencial para a melhoria da qualidade de vida, pois é um remédio valioso para atenuar a solidão e as perdas que idade avançada impõe aos idosos. Eles mantêm as mesmas necessidades psicológicas e sociais de sempre, assim, a participação nas propostas que distraem, integra e diverte são essenciais na manutenção da saúde em idade avançada.

O lazer turístico envolve a recreação e a animação. A recreação surge “na pré-história, quando o homem primitivo se divertia festejando o início da temporada de caça ou a habitação de uma nova caverna” (SILVA *et al*, 2008, p. 2). Conforme Waichman (2004) a recreação confere um grau de liberdade e uma satisfação compensatória como finalidade da atividade. Assim, a animação está ligada aos conceitos de lazer e recreação, pois é um dos fatores para que ocorram as primeiras definições mencionadas. Para Marcelino (2002, p.23), animação turística é: “um conjunto de programas elaborados com a finalidade de humanizar uma viagem, fazendo com que o turista se integre nela e participe ativamente”.

A animação turística é o conjunto de ações e técnicas a motivar, promover e facilitar a maior e mais ativa participação do turista no desfrute e aproveitamento de seu tempo turístico, em todos os níveis e dimensões que se implica (HUIZINGA, 2010). Visa muito mais do que apenas o mero divertimento, busca desenvolvimento interpessoal e intrapessoal, através da proposta de atividades que valorizem habilidades, conhecimentos, aspectos culturais locais e auxilie na superação de barreiras pessoais, através do lúdico e da diversão.

Estas práticas podem ter uma denotação inclusiva do idoso, pois o trata como um indivíduo pertencente ao meio, visto que este se faz presente, é ouvido e valorizado. Vai além de uma mera dinâmica de divertimento e passa a ser uma ferramenta para que

o idoso perceba diferentes aspectos de sua personalidade, do meio em que vive, de como se relaciona com outras pessoas e com o mundo que o cerca.

O turismo – através de suas atividades como o lazer, a recreação e a animação – contribui para a diversão, inclusão e valorização das habilidades do idoso, facilitando a superação das suas dificuldades e a inserção social. Além disso, por meio do turismo os idosos poderão descobrir aspectos muitas vezes, desconhecidos por eles próprios que servirão de auxílio para melhor entendimento de sua personalidade.

Metodologia

Para o desenvolvimento deste estudo foi utilizado o método exploratório descritivo com abordagem qualitativa. Buscou-se, neste sentido, caracterizar as percepções que o idoso tem sobre o processo de envelhecimento e sua relação com o turismo, bem como uma avaliação da importância do turismo na melhoria da qualidade de vida para o idoso. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo com um grupo de 247 pessoas, de ambos os sexos, com idades de 60 a 85 anos, entre os meses de março a maio de 2013, através de um roteiro composto de questões fechadas e abertas, conforme Dencker (2000). A aplicação dos questionários se deu forma direta aos frequentadores de Grupos de Convivência de Terceira Idade do Vale do Rio dos Sinos, RS, Brasil. A análise de dados foi realizada através da análise de conteúdo de Bardin (2011) e Minayo (2000), com abordagem qualitativa, buscando as convergências entre a pesquisa de campo e a pesquisa teórica apresentadas nesse estudo.

Em conformidade com a resolução 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e com as normas internas do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Feevale, todos os participantes deste estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Apresentação dos resultados e discussão

Quanto às características gerais dos participantes da pesquisa, destaca-se que a predominância dos respondentes foi do sexo feminino (79%), do total 53% eram

casados, 36% viúvos, 9% separados e 2% solteiros. Observa-se que 27% possuíam entre 66 e 70 anos, 26% entre 60 e 65 anos, 26% entre 71 e 75 anos, 17% entre 76 e 80 anos e 4% entre 81 e 85. Em relação à escolaridade identificou-se que 73% possuíam o Ensino Fundamental Incompleto e apenas 6% com Ensino Médio Completo. Destaca-se que 89% não exerciam no período da pesquisa nenhuma atividade remunerada.

Quanto às questões mais específicas observou-se que todos consideram as viagens turísticas como importantes, dando preferência pelas viagens em companhia de amigos ou familiares, o que indica que a pessoa idosa busca manter o convívio social que pode ser intensificado através das atividades de lazer, animação e recreação propostas pelo turismo.

Em relação à frequência nas atividades de turismo oferecidas pelos Grupos de Terceira Idade, a maioria dos entrevistados respondeu que priorizam as atividades de passeios e viagens de finais de semana com práticas voltadas à animação e recreação em visitação aos atrativos turísticos.

A pesquisa igualmente mostrou que na perspectiva dos entrevistados o lazer proporciona bons momentos de descanso físico e mental e as atividades propostas contribuem para sedimentar o processo de sociabilidade, elemento fundamental para o bem-estar do grupo.

Notou-se igualmente que o turismo é importante para essa faixa etária, pois todos responderam que se sentem bem viajando, principalmente em companhia dos seus amigos do grupo, conforme os relatos que seguem – *“o mais importante é viajar”*; *“passeios são fundamentais”*; *“gosto de visitar outras cidades, conhecer outros lugares, mas com os meus amigos”*; *“os passeios me divertem”*; *“quando saio com o grupo volto mais feliz”*; *“passa até as dores que eu tenho”*; *“sempre quero viajar, eu gosto de conhecer tudo”*. Em síntese o turismo é visto como um fator de alegria e bem-estar entre os idosos.

Visitar algum lugar próximo ou até mesmo distante em companhia de amigos, parentes, conhecidos, pode ter uma conotação pessoal mais profunda do que aparentemente se percebe. Estas viagens podem significar, para o idoso, uma valorização pessoal, aumento da autoestima e uma participação mais ativa no contexto

social. Além disso, não é raro que nos Programas de Terceira Idade, os indivíduos viúvos encontrem novos relacionamentos e, muitas vezes, constituam uma nova vida a dois. Pode-se perceber, assim, que as atividades turísticas, assim como os Grupos de Convivência de Terceira Idade são oportunidades que propiciam maior desenvolvimento da vida social do idoso, fazendo com que este veja novos caminhos.

Todos os participantes da entrevista responderam que as atividades turísticas contribuem com o processo de autonomia. Os dados encontrados estão de acordo com Goldim (2006) quando afirma que a autonomia é valorizar a consideração sobre opiniões e escolhas. Entre as respostas destacou-se: *“ajuda a valorizar a minha opinião”*, *“ajuda na minha tomada de decisões”* como as mais citadas.

Caldas (2005) comenta que independência está relacionada como a capacidade funcional de realizar o auto cuidado e administrar seu cotidiano sem ajuda. Quando questionados sobre a contribuição do turismo para a independência do idoso 98% responderam afirmativamente. Da parcela de 98% dos entrevistados 75% acreditam que *“ajuda a praticar atividades que gosto”*, e 23% consideram *“ajuda a executar desejos e vontades”*.

Estes dados corroboram com a afirmação de 98% dos entrevistados que declaram que as atividades turísticas ao proporcionarem maior autonomia e independência interferem diretamente na qualidade de vida dos mesmos, destaca-se que deste grupo 47% dos participantes acreditam que as atividades turísticas aumentam a sua motivação para viver e 34% que melhora a sua autoestima, além de 19% que considera que as atividades turísticas contribuem para melhorar as relações com os familiares, ou seja, para este grupo não há dúvida que as atividades turísticas interferem positivamente no bem-viver.

A partir dos dados coletados, foi possível perceber que o turismo está entre os fatores de contribuição para a qualidade de vida do idoso, uma vez que as atividades realizadas durante as viagens de turismo podem ser um fomento para novas descobertas, reconhecimento de novas possibilidades, desenvolvimento do sentimento de pertença, entre outras.

Considerações finais

Conforme observado por meio desse estudo o turismo, para a população idosa revelou-se como um nicho importante não apenas de investigação, mas de atuação e de melhorias na qualidade de vida, pois a partir do prolongamento da expectativa média de vida com qualidade ambos apresentam relação direta. As transversalidades possíveis entre as duas categorias propostas para a análise (turismo e envelhecimento) demonstraram benefícios para ambos.

O turismo é um campo amplo que propõe atividades prazerosas e lúdicas como passeios e visitas interativos no destino, promovendo a participação e a inclusão e, que, conferem sentimentos positivos importantes para essa faixa etária. Os idosos, por sua vez necessitam de atividades que possam realizar por vontade própria, com o seu grupo de interesse e que conferem diversão, alegria e satisfação pessoal.

Desse modo, o turismo e o envelhecimento encontram cumplicidade na proposta da qualidade de vida gerando benefícios mútuos. Além disso, a pesquisa revelou que a participação nos denominados Grupos de Convivência ou de Terceira Idade, também atua como motivador das viagens turísticas, pois elas são definidas pelo próprio grupo gerando motivação coletiva para a participação nas viagens turísticas.

A partir da pesquisa realizada, foi possível identificar ainda que o turismo, por meio de suas atividades práticas como a visita do destino e as interações e inter-relações que acontecem no local visitado como os jogos, os eventos, os bailes, os encontros, os chás, os bingos contribuem com a qualidade de vida, conferindo ao idoso o sentimento de participação e utilidade, sentimentos geradores de maior autonomia e independência. Os envolvidos passam a ter maior confiança, sentindo-se capaz de realizar muitas coisas até então desacreditadas, renovando sua visão perante a vida e sua autoestima, fatores que desencadeiam novas posturas e autoconfiança.

Percebeu-se igualmente a partir dos resultados revelados nesse estudo que a pessoa idosa percebe melhoria na sua qualidade de vida ao praticar a atividade turística, pois a mesma está associada a sensação de bem-estar, sociabilidade, alegria e uma gama enorme de sentimentos positivos.

Logo, o turismo destaca-se como fator importante para a qualidade de vida do idoso que se beneficia das atividades propostas melhorando suas atitudes perante a vida, visto que seus elementos – atividades desenvolvidas em grupos, propostas de lazer e atividades recreativas, de animação praticada durante a experiência turística – podem melhorar os aspectos psíquicos do idoso, uma vez que visam à integração social e, portanto, contribuem para melhorar a autoestima proporcionando alegria, diversão e felicidade ao idoso.

Referências

AMADEUS; HENLEY C. H. V., 2010. **Future Travellers Tribes 2020**: Relatório para a indústria de viagens. Disponível em: <http://www.amadeus.com/br/x52793.html>. Acesso em: 23 de Março de 2012.

ARAÚJO, Maria Fátima Maciel et al. **O papel da religiosidade na promoção da saúde do idoso**. Revista Brasileira de Psicologia Social, 2008. Disponível em: www.unifor.br/notitia/file/2568.pdf. Acesso em: 23 de Maio de 2012.

ARAUJO, E.N.P. Intervenções psicogerontológicas na promoção do envelhecimento bem-sucedido. MALAGUTTI, W.; BERGO, A.M.A. **Abordagem interdisciplinar do idoso**. Rio de Janeiro: Rubio, 2010. 57-66p.

ASHTON, Mary Sandra Guerra; HEIDRICH, Regina. Políticas públicas de acessibilidade: fator de desenvolvimento de destinos turísticos. **Espacios** (Caracas), v. 32 (4), p. 15-23, 2011.

BACAL, Sarah. **Lazer e o universo dos possíveis**. 2ª ed. São Paulo, SP: Aleph, 2003.

BALTES, P. B.; MAYER, K. U. **The Berlin Aging Study**: aging from 70 to 100. Berlin: Cambridge: Cambridge University, 2001.

BALTES, P. B; BALTES M. M. **Sucessful aging**: perspectives from behavioral sciences. Cambridge: Cambridge University, 1993.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2011. 279 p

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Lei N° 10.741 de 1º de Outubro de 2003. Senado Federal, Brasília, 2003.

CALDAS, Célia Pereira. Tempo: Rio que Arrebenta In:_____ **Conversando Sobre o Autocuidado**: A qualidade de vida como meta.. Holambra, SP: Setembro, 2005.

DEBERT, Guita G. Família, classe social e etnicidade: um balanço da bibliografia sobre a experiência de envelhecimento. **BIB – Boletim Informativo e Bibliografia de Ciências Sociais**. Anpocs (33), 1992.

DE LA TORRE, O. **El turismo: fenómeno social**. 2ª ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1997.

DENCKER, Ada F.M. **Métodos e técnicas de pesquisa em Turismo**. 3 ed. São Paulo, SP: Futura, 2000.

DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina R. de. **Fundamentos do Turismo: conceitos, normas e definições**. Campinas, SP: Alínea, 2002.

DUARTE, Yeda A. de Oliveira; LEBRÃO, Maria Lúcia; TUONO, Vanessa Luiza; LAURENTI, Ruy. **Religiosidade e Envelhecimento: uma análise do perfil de idosos do município de São Paulo**. *Revista Saúde Coletiva*, v.5, n. 24, 2008.

EIZIRIK, Cláudio Laks; BASSOLS, Ana Margareth Siqueira. **O Ciclo da Vida Humana: Uma perspectiva psicodinâmica**. 2ª. Ed. Porto Alegre, Artmed Editora, 2013.

FROMER, Betty; VIEIRA, Débora Dutra. **Turismo e Terceira Idade**. 2ª ed. São Paulo, SP: Aleph, 2003. Coleção ABC do Turismo.

GOLDIM, José Roberto. **Bioética e envelhecimento**. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2002.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

IBGE, 2010 – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm> Acesso mar/2015.

LEHR, Ursula. **Psicologia de la senectud: proceso y aprendizaje del envejecimiento**. Barcelona: Editorial Herder, 1988.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer: uma introdução**. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002 (Coleção Educação Física e Esportes).

MINAYO, M. C. de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 16ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 5ª ed. rev. atual. Londrina: Midiograf, 2010. 318p.

OLIVEIRA, R.C. **Terceira idade: do repensar dos limites aos sonhos possíveis**. São Paulo, SP: Paulinas, 1999.

OMT – Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo, SP: Roca, 2001.

PANZINI, Raquel Gehrke; ROCHA, Neusa Sicca da; BANDEIRA, Denise Ruschel; FLECK, Marcelo Pio de Almeida. Qualidade de Vida e Espiritualidade. **Revista de Psiquiatria Clínica**, n. 34, Suplemento 1, 2007. Instituto e Departamento de Psiquiatria da USP/Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol34/s1/105.html>. Acesso em: 24 de Março de 2012.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12^a ed. Porto Alegre, Artmed, 2013.

SILVA, Fátima Sueli Souza. **Turismo e psicologia no envelhecer**. São Paulo, SP: Roca, 2002.

SILVA, Nivaldo. P.; FRANCIASCO, Antonio C.; PILATTI, L. A.; THOMAZ, M. S. Segmentação do mercado turístico: A importância do Lazer e Recreação no Turismo. **ADM - Congresso Internacional de Administração**, 2008, Ponta Grossa. Gestão Estratégica na Era do Conhecimento. Disponível em: www.admpg.com.br/2008. Acesso em: 17 de Abril de 2012.

SANTOS, Marco Antônio. Aspectos sociais da terceira idade na sociedade atual. In: MALAGUTTI, W.; BERGO, A.M.A. **Abordagem interdisciplinar do idoso**. Rio de Janeiro: Rubio, 2010. 57-66p.

SENA, Maria de F. Alves de, GONZÁLES, Jahumara G. Téllez, ÁVILA, Marco Aurélio. Turismo da terceira idade: análises e perspectivas. Rio de Janeiro. **Caderno Virtual de Turismo**. vol. 7, nº1, 2007, p. 78-87.

SOUZA, Tatiana Roberta. **Lazer, turismo e políticas públicas para a terceira idade**. 2006. Disponível em: <http://www.revista.inf.br/turismo04/artigos/art01.pdf>. Acessado em 16/06/2010.

SOUZA, Heloísa Maria Rodrigues; JACOB FILHO, Wilson; SOUZA, Romeu Rodrigues. **Turismo e qualidade de vida na terceira idade**. Barueri, SP: Manole, 2006.

TEIXEIRA, Ilka Nicélia D'Aquino; NERI, Anita Liberalesso. Envelhecimento bem sucedido: Uma meta no curso da qualidade de vida. **Revista Psicologia USP**, São Paulo, jan/mar. 2008.

TRIGO, Luiz G. Godoi. A Viagem Como Experiência Significativa. In: PANOSSO NETTO, Alexandre; GAETA, Cecília. **Turismo de experiência**. São Paulo, SP: SENAC, 2010.

WAICHMAN, Pablo Alberto. A respeito dos enfoques em recreação. **Revista da Educação Física**, UEM, v. 15, n. 2, p. 22-31, 2º semestre 2004. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/viewFile/3418/2442>.

Acesso em: 17 de março de 2012.

YÁZIGI, Eduardo. **Turismo: uma esperança condicional**. 2ª ed. São Paulo: SP: Global, 1999.

_____. **Reencantamento da cidade: miudezas e devaneio**. São Paulo: Scortecci. Brasília: DF: CNPq, 2013.

Enviado em maio 2015.

Aprovado em agosto 2015.